



Sede: Casa do Desportista, Av. Mortala Mohamed
Suite A, Ilha do Cabo - Luanda

**HOMENAGEM FAMILIAR A CLOTILDE ROSA
COM APRESENTAÇÃO DE UM FILME,
«REGISTO» AUTOBIOGRÁFICO
DA COMPOSITORA CONTEMPORÂNEA
PRODUZIDO PELA FUNDAÇÃO
TROUFA REAL - UKUMA (ANGOLANA)**

**SALA «JOSÉ FONSECA E COSTA»
ESPAÇO TROUFA REAL
Rua Pedro e Inês, Nº 1
Parque das Nações, Lisboa**

**10 de Novembro de 2017
18:00h - 20:00H**

**Presidente da Fundação Troufa Real
Ukuma
José Deodoro Faria Troufa Real**

**Colaboração no evento
Fátima António . Patrick Oliveira . João Moura**



**MARIA CLOTILDE BELO DE CARVALHO
ROSA FRANCO**

COMPOSITORA . HARPISTA

Clotilde Rosa, filha dos músicos José Rosa e Branca Belo Carvalho Rosa, nasceu em Lisboa em 1930. Cedo se interessou pelo meio musical e iniciou os seus estudos de piano a título particular, tendo depois completado o Curso Superior de Piano e Harpa no Conservatório Nacional, tendo estudado com Ivone Santos e Cecília Borba.

Seria a harpa o instrumento a que se dedicaria profissionalmente, tendo recommençado os seus estudos com Macário Santiago Kastner em baixo cifrado e interpretação de música antiga. Nesse período integrou os Menestréis de Lisboa.

Entre 1960 e 1963, a Fundação Calouste Gulbenkian e o governo holandês, concedeu-lhe bolsas de estudo para estudar harpa, a título particular, com Phia Berghout, Jacqueline Borot, Hans Zingel, na Holanda, em Paris e em Colónia, Alemanha.

Por proposta de Mário Falcão, tocou Imagens Sonoras de Jorge Peixinho, o que terá ocasionado a aproximação de Clotilde Rosa a este compositor e ao meio musical português de vanguarda. Igualmente decisivos para o futuro da sua carreira como compositora foram os cursos a que assistiu em Darmstadt a partir de 1963.

Participou do grupo reunido por Jorge Peixinho que veio a dar origem em 1970 ao Grupo de Música Contemporânea de Lisboa. No entanto, continuou a dar interesse à interpretação de música antiga, tendo constituído com Carlos Franco e Luísa de Vasconcelos o Trio Antiqua. Como instrumentista, fez ainda parte da Orquestra Sinfónica Nacional, da Orquestra da Emissora Nacional e colaborou com as orquestras do Teatro Nacional de S. Carlos e da Fundação Calouste Gulbenkian.

De 1987 a 1989 deu aulas de Análise e Técnicas de Composição na Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa, transitando para a classe de Harpa de 1989 a 2000. Foi nesta época que foi introduzida, por Clotilde Rosa e pela primeira vez em Portugal, a música contemporânea no programa curricular de harpa.

Iniciei o meu trabalho de composição com uma linguagem não serial, utilizando acordes não consonantes, fragmentos melódicos e clusters. Fui seguindo com séries de doze sons, séries de harmónicos e outros materiais, empregando, embora sem rigidez, as técnicas do serialismo como meio de disciplina.

Criei três acordes de quatro sons perfazendo, também deste modo, o total dos doze sons, empregando-os frequentemente de forma a constituir uma harmonia que se tornou peculiar ao longo da minha produção.

Concebi pequenas células, muitas delas de apenas dois ou três sons que fui ramificando e aumentando em estilo imitativo.

Como motor de desenvolvimento estrutural utilizei quase sempre as técnicas seriais.

Muitas das minhas obras têm sido trabalhadas de forma contrapontística. Também tenho elaborado texturas, como um tecido musical, sobre o qual outros elementos vão aparecendo.

O minimalismo repetitivo está presente em algumas das minhas obras que têm fragmentos aleatórios.

Actualmente não obedeço a nenhum código estabelecido, utilizando de uma forma livre uma simbiose de todas as técnicas que usei anteriormente.

I began composing with a non-serial technique, using non-consonant chords, melodic fragments and clusters.

Following this, I started working twelve-tone series, overtones series and other materials, with some flexibility just to have some discipline.

I invented three chords with four tones, using like this the twelve notes, and employing them frequently in a way to create a peculiar harmony, throughout my production.

I conceived small cells, many of them of two or three notes, which have been ramified and augmented in an imitative style.

As structural development motor I have nearly always used serial techniques.

Many of my works have been worked in a contrapunctual way. I also have elaborated textures as a musical tissue over which other elements start appearing.

The repetitive minimalism is present in some of my works which have aleatory fragments.

At present I don't follow any established code, employing so, in a free way, a symbiosis of all the techniques I used before.

in Clotilde Rosa Website

